

PODE O TURISMO SER SUSTENTÁVEL? DEFINIÇÃO, SELEÇÃO, DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

Rosana Icassatti Corazza

Formação acadêmica: Economista (IE/Unicamp), mestrado e doutorado em Política Científica e Tecnológica (DPCT/IG-Unicamp)

Filiação profissional: Faculdades de Campinas (docente)

Endereço eletrônico: rosanacorazza@gmail.com

Telefones: (19) 3258-4629 e (19) 9101-8734

Endereço:

Rua Sapopemba, 522

Loteamento Caminhos de San Conrado – Sousas

CEP 13.104-170 – Campinas, SP

Maria Carolina Pinho-Levy

Formação acadêmica: Economista (Facamp), mestrado em Engenharia da Produção (Universidade Federal de Itajubá), doutorado em Engenharia Elétrica (Universidade Federal de Itajubá).

Filiação profissional: Universidade Federal de Itajubá (doutoranda)

Palavras-chave

Sustentabilidade do turismo, indicadores, turismo sustentável, desenvolvimento sustentável

Resumo expandido

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, já conta mais de uma década a experiência internacional de desenvolvimento e aplicação de indicadores de sustentabilidade para as atividades de turismo. Ainda assim, infelizmente, essa prática no Brasil ainda não tem a amplitude necessária vis-à-vis as expectativas de crescimento destas atividades no país. O objetivo do artigo reside na discussão dos elementos relevantes para a definição, seleção, desenvolvimento e utilização de indicadores de sustentabilidade do turismo. A metodologia empregada para tanto contempla, de um lado, a revisão da experiência internacional e de algumas experiências nacionais sobre o tema e, de outro, um estudo de caso. Após as

necessárias conceituações, são abordados os elementos para a definição, seleção, desenvolvimento e utilização dos indicadores, é apresentado o estudo de caso (ilustrativo) e, a seguir, um elenco de indicadores potenciais para avaliação da sustentabilidade do turismo num quadro de análise geral.

1. Introdução

O artigo se enquadra no tema da sustentabilidade do turismo, abordando-a pela ótica do tratamento dos elementos relevantes para o processo de definição, seleção, desenvolvimento e utilização de indicadores (DSDUI) de sustentabilidade.

O artigo será apresentado em seis seções, além de pequena introdução.

- a seção 2 será dedicada à conceituação de sustentabilidade do turismo
- a segunda apresentará de forma breve uma discussão sobre sustentabilidade do turismo
- a seção 3 consiste no “coração” do artigo e abordará elementos DSDUI de sustentabilidade, de acordo com a ampla experiência internacional relatada pela WTO
- a seção quatro apresentará um estudo de caso de DSDUI de sustentabilidade, enfocando com especial interesse o processo de cunho participativo que lhes deu origem
- a seção cinco arrolará um elenco abrangente de indicadores potenciais de sustentabilidade do turismo
- a última seção do artigo trará alguns comentários à guisa de conclusões.

O resumo expandido do artigo é aqui apresentado na forma de um *outline* das seções de 2 a 4 do artigo final.

Outline das seções de 2 a 4 do artigo final

2. Seção 2 : Definição de Sustentabilidade do Turismo

A leitura de trabalhos na área de sustentabilidade do turismo permite reconhecer que o conceito de sustentabilidade é, neste caso, comumente confundido com dimensão ecológica do turismo.

Argumentar-se-á que a sustentabilidade do turismo não se confunde com sua dimensão ecológica ou com o conceito de Ecoturismo.

Trata-se, como nos permitem afirmar uma plêiade de trabalhos como os da *World Tourism Organization* (WTO), de um conceito muito mais amplo, aplicável a todas as formas de turismo, remetendo ao ideal de que a interferência humana sobre os recursos possa se dar de tal forma que acarrete minimização dos efeitos maléficos desta sobre o ambiente e maximização de suas externalidades positivas.

Sendo assim, de acordo com os referidos trabalhos, mostra-se que um destino possa desenvolver aspectos de sustentabilidade à medida que se garantam a perpetuação de suas atrações ao longo do tempo. Vale ressaltar que tais atrações podem dizer respeito não somente a belezas naturais, que certamente dependem da gestão sustentável para perdurar, mas também a questões sociais, culturais e econômicas (WTO).

Atualmente, o turismo sustentável é visto como o ideal a ser desenvolvido pelos destinos em geral. Esta posição é reforçada por diversos documentos internacionais tais como:

1. *The UN Commission on Sustainable Development, 7th session, 1999*
2. *The UNWTO Global Code of Ethics for Tourism, 1999*
3. *Convention on Biological Diversity, Guidelines on Biodiversity and Tourism Development, 2003*
4. *Quebec Declaration on Ecotourism, 2002*
5. *Artigo 43 do Plano de Implementação do World Summit on Sustainable Development, Johannesburg, 2002*

6. *Sustainable Tourism –Eliminating Poverty (ST-EP), 2002. Reconhecido pela UN S.G., Global Summit, EU Parliament, e apoiado por países como Holanda, Alemanha, Itália e França.*

3. seção 3: Indicadores de sustentabilidade do turismo

A sustentabilidade no turismo consiste em um processo contínuo e requer constante previsão de tendências e monitoramento dos impactos, para a introdução das medidas preventivas ou corretivas quando necessário.

Portanto, faz-se necessária a definição, elaboração e aplicação de indicadores que possam respaldar a implementação e contínua adequação e aprimoramento da gestão local a fim de se alcançar a sustentabilidade.

Indicadores de sustentabilidade devem medir:

- a) mudanças na estrutura e fatores internos do turismo.
- b) mudanças em fatores externos que afetam o turismo.
- c) impactos causados pelo turismo.

A já relativamente longa experiência da WTO na DSDUI de sustentabilidade do turismo permite que se reconheça um processo bastante complexo e participativo que apresenta linhas gerais em termos de suas etapas e particularidades de acordo com as idiossincrasias socioeconômicas, culturais, políticas e outras dos casos de aplicação.

Nesta seção 3:

- Serão arrolados os benefícios esperados do desenvolvimento e emprego de bons indicadores;
- Serão explicitados os processos de reconhecimento das principais riquezas e potenciais riscos de um destino a fim de conceber o processo de Definição (o primeiro D do DSDUI) dos indicadores adequados;
- Serão mencionados os processos de identificação dos aspectos relevantes para a localidade;
- Serão explicitados os mecanismos de avaliação para triagem (seleção, o S do DSDUI) dos indicadores que efetivamente serão desenvolvidos e implementados;
- Serão elucidadas as fases de desenvolvimento e utilização (D e U do DSDUI) dos indicadores de sustentabilidade.

Uma observação importante aqui é explicitar que todo este caminho metodológico descrito para a DSDUI de sustentabilidade do turismo é feita com base na experiência internacional documentada pela WTO.

4. seção 4: Estudo de Caso

A seção 4 apresentará um caso paradigmático para o exercício de definição, seleção, desenvolvimento e uso de indicadores (DSDUI) de sustentabilidade em uma situação concreta.

O objetivo aqui será o de ilustrar cada uma das fases do processo, ressaltando seu caráter participativo e pontuando as vantagens e dificuldades enfrentadas em sua implementação.

5. seção 5: Um elenco genérico de potenciais indicadores de sustentabilidade

A Organização Mundial do Turismo reporta mais de dez anos de experiência acumulada com processos de definição, seleção, desenvolvimento e utilização de indicadores de sustentabilidade do turismo.

Os indicadores devem, de acordo com a WTO (1999), medir: a) mudanças nas próprias estruturas e fatores internos do turismo (características da oferta e da demanda, por exemplo); b) mudanças nos fatores externos que afetam o turismo (no caso do presente trabalho, as condições de qualidade ambiental são de interesse central); e c) impactos causados pelo turismo.

A escolha dos indicadores é balizada por critérios de credibilidade, clareza e a possibilidade de serem usados como *benchmarks* para comparações ao longo do tempo e sincronicamente para a comparação entre diferentes destinações.

O Brasil já possui alguma experiência acumulada com indicadores de impacto ambiental, o que pode ser aquilatado pelos casos PRODETUR I e II.

Neste artigo será ressaltada a necessidade de propor uma adequação dos indicadores já validados pela experiência nacional e internacional às características da dimensão ambiental no País. Esta adequação deve ser feita segundo os preceitos e recomendações amplamente discutidos em diversas oportunidades pelas equipes da WTO e representantes dos poderes públicos locais em suas diversas instâncias, da indústria do turismo, de ONGs e de comunidades locais. Ressaltar-se-á, sempre, a necessidade de construção de processos transparentes e participativos não apenas para a decisão de estratégias e prioridades de desenvolvimento da indústria do turismo como também para a elaboração dos próprios indicadores e formas de avaliação dos impactos deste desenvolvimento.

Nesta seção, serão apresentados possíveis indicadores de sustentabilidade para o turismo, com base nas referidas experiências internacionais e nacionais.

6. Algumas referências bibliográficas a serem utilizadas no artigo

- AYRES, M. L. A.; DAEMON, I. G.; FERNANDES, P. C. F.; OLIVEIRA, R. J. A. (1999). Prodetur: infra-estrutura e seus reflexos no turismo. *BNDES Setorial*. Disponível em: www.bndes.gov.br. Acessado em março de 2006.
- BNDES (2000) *Turismo ecológico: uma atividade sustentável*. Gerência Setorial de Turismo, no. 10. Rio de Janeiro: BNDES. Disponível em www.bndes.gov.br, acesso em março de 2006.
- BOO, Elizabeth (1990) *Ecotourism: The Potentials and Pitfalls, Volume 1*. Washington, DC: World Wildlife Fund.
- BOSETTI, V.; CASSINELLI, M.; LANZA, A. (2006). Benchmarking in Tourism Destination, Keeping in Mind the Sustainable Paradigm. No 2006.12, *Working Papers from Fondazione Eni Enrico Mattei*. Milano, Italy. Disponível em: <http://www.feem.it/NR/ronlyres/C54929D3-FFD6-4980-8720-F69664158430/1840/1206.pdf>. Acessado em abril de 2006.
- CBTS – Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (2002) *Programa de Certificação em Turismo Sustentável (PCTS)*. Disponível em www.world-tourism.org/sustainable/conf/cert-brasil/brasil-cbts.pdf. Consultado em maio de 2006.
- FORTIN, M. J.; GAGNON, C. (1999) An Assessment of Social Impacts of National Parks on Communities in Quebec, Canada, *Environmental Conservation*, vol. 26, no. 3.
- HONEY, Martha (1999) *Ecotourism and Sustainable Development: Who Owns Paradise?* Washington, DC: Island Press.
- MOUNTAIN AGENDA (1999) Mountains of the World: Tourism and Sustainable Mountain Development, Part 1, preparado para a *Sétima Sessão do UNCSD*, New York, 19–30 April 1999.
- OECD (2002). Household tourism travel: trends, environmental impacts and policy responses. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/32/18/32347645.pdf> Consultado em abril de 2006.
- PCTS (2002) Brasil: Programa de Certificação em Turismo Sustentável. Disponível em: <http://www.world-tourism.org/sustainable/conf/cert-brasil/brasil-cbts.pdf> Acesso em julho de 2006.
- PLEUMAROM, Anita (1999) Tourism, Globalization and Sustainable Development,” *Third World Resurgence*, March.
- PRODETUR / NE II (2002). Relatório de avaliação de impactos ambientais e sociais. S/L. Documento disponível em: www.iadb.org. Acessado em março de 2006.

- RAIMUNDO, S. & FERREIRA, M. C. (2005) *Análise da dinâmica ambiental e das pressões de uso no interior e entorno de Unidades de Conservação*. In: ANAIS do 10º Encontro de Geógrafos da América Latina.
- SAAB, W. G. L.; DAEMON, I. G. (2000b). Os principais pólos de ecoturismo no Brasil. *BNDES Setorial*. Disponível em: www.bndes.gov.br. Acessado em março de 2006.
- SANCHES, N.; O'CONNEL, J. (2005). Conflicts in Development: Tourism and the Cattle Industry in Brazil. No 512, Working Papers from College of the Holy Cross, Department of Economics. Disponível em: http://www.holycross.edu/departments/economics/RePEc/Sanchez_CattleTourism.pdf. Acessado em abril de 2006.
- THE CONFERENCE BOARD (2000). Business Enterprises for Sustainable Travel's First BEST Practices Highlights Tour Operator's Model Philanthropic Program: Lindblad Guests Have Contributed More than \$500,000 to Galapagos Conservation Fund, *press release*. New York: 12 June.
- WALL, Geoffrey (1997) Is Ecotourism Sustainable? *Environmental Management* vol. 2, no. 4, pp. 9–12.
- WHITING, S. S.; FARIA, D. M. C. P. (2001). *Impactos ambientais e sócio-econômicos do PRODETUR I*. Documento preparado para o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento. S/L. Documento disponível em: www.iadb.org. Acessado em março de 2006.
- WORLD CONFERENCE ON SUSTAINABLE TOURISM (WCST) (1995). *Carta del Turismo Sostenible*. Lanzarote, Islas Canarias, España.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (1992). *Guidelines: Development of National Parks and Protected Areas for Tourism*. WTO: Madrid, Spain.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (1997a) *Rural Tourism - A Solution for Employment, Local Development and Environment*. WTO: Madrid, Spain.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (1997b). *Agenda 21 for the Travel and Tourism Industry*. WTO: Madrid, Spain.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (1998a) WTO Picks Hot Tourism Trends for 21st Century. *Press release*. Madrid: 4 June.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (1998b). *Guide for Local Authorities on Developing Sustainable Tourism*. WTO: Madrid, Spain.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (1999). *Guide for Local Authorities - Supplementary Volume on Latin America and the Caribbean*. WTO: Madrid, Spain.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (2001) *Sustainable Development of Ecotourism – a compilation of good practices*. Madrid: WTO.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (2002a). *Sustainable Tourism in Protected Areas - Guidelines for Planning and Management*. WTO: Madrid, Spain.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (2002b). *The World Ecotourism Summit - Final Report*. WTO: Madrid, Spain.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (2002c). *Voluntary Initiatives for Sustainable Tourism*. WTO: Madrid, Spain.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (2003). *Rural Tourism in the Americas and its Contribution to Job Creation and Heritage Conservation*. WTO: Madrid, Spain.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (2004a). *Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations A Guidebook*. WTO: Madrid, Spain.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (2004b). *Sustainable Tourism Resource Management*. WTO: Madrid, Spain.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (2004c) *Public-private partnerships for sustainability certification of tourism activities regional conference for Europe*. República Checa.

- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (2005). *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers*. WTO: Madrid, Spain.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO) (s/d) *International Year of Ecotourism (IYE) 2002 concept paper*. Madrid: WTO.
- WORLD WILDLIFE FUNDATION (WWF) (s/d). *Subsídios políticos e legais ao desenvolvimento do turismo responsável*.
- WORLD WILDLIFE FUNDATION Nepal (2001) Conservation and Sustainable Development through Tourism in Nepal, *Ecocircular - WWF Nepal Program newsletter*, March–April, p. 8.